

RIBEIRO, Marco Antônio Costa.¹; CARVALHO, José Edmar Urano de² & NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do²

1 INTRODUÇÃO:

A enxertia constitui-se em prática mundialmente consagrada na fruticultura, sendo usada, em larga escala nas principais espécies frutíferas tanto de regiões de clima temperado como de clima tropical e sua utilização permite a reprodução integral de genótipos que apresentam características desejáveis, tais como floração e frutificação precoces

Na Amazônia brasileira, a gravioleira (*Annona muricata* L.) é comumente propagada por sementes, advindo desse fato grandes variações entre plantas de um mesmo pomar, principalmente no que concerne à produtividade e tamanho dos frutos, bem como produção tardia e porte elevado. (Cavalcante, 1991; Pinto, 1994), o que dificulta, sobremaneira, o controle de pragas e doenças (Ledo & Azevedo, 1997), em particular das brocas do fruto e das sementes e antracnose, amplamente disseminada na região.

Para a gravioleira não existem, ainda, definições convincentes sobre a espécie de porta-enxerto mais adequada e, até mesmo sobre o método de enxertia mais eficiente. No Brasil, o porta-enxerto mais utilizado é a própria gravioleira, embora o araticum-do-brejo seja freqüentemente citado como excelente opção para porta-enxerto, haja vista que apresenta características genéticas ananizantes, conferindo à gravioleira porte baixo (Pinto & Silva, 1994).

A utilização de espécies afins, como porta-enxerto para a gravioleira, na Amazônia brasileira, foi primeiramente estudada por Ferreira & Clement (1987), quando observaram a superioridade de porta-enxertos de *A. montana* e *R. mucosa*, em termos de percentagem de enxertos pegos, em relação aos porta-enxertos *A. glabra* e *A. muricata* e do método de enxertia. Por outro lado, Pinto, citado por Bezerra & Ledermann (1997), obteve, nas condições do Brasil central, 91% de enxertos pegos, quando enxertou gemas de gravioleira sobre *A. glabra*.

Com objetivo de verificar a percentagem de enxertos pegos da enxertia e o crescimento inicial de enxertos de gravioleira em quatro diferentes porta-enxertos, desenvolveu-se um experimento utilizando-se as seguintes espécies: gravioleira (*Annona muricata* L.), araticunzeiro (*Annona. montana* Macf.), araticunzeiro-do-brejo (*Annona glabra* L.) e biribazeiro (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.).

2 METODOLOGIA:

Os porta-enxertos foram formados em sacos de polietileno com dimensões de 18cm de largura e 35cm de altura, contendo como substrato a mistura de 20% de esterco de galinha, 20% de serragem e 60% de solo e apresentavam, por ocasião da enxertia, sete meses de idade, com exceção do araticunzeiro-do-brejo, cuja idade foi de nove meses.

A enxertia foi efetuada pelo método de borbulhia em placa, fazendo-se a inserção do enxerto a cerca de 20cm da base do porta-enxerto. As hastes (porta-borbulhas), foram retiradas de uma única planta-matriz, estabelecida na sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA e identificada como CPATU-001. Decorridos 30 dias da operação de enxertia retirou-se a fita que envolvia o enxerto e, concomitantemente, efetuou-se a decapitação do porta-enxerto a cerca de 5cm da porção superior do enxerto. A avaliação da percentagem de enxertos pegos foi efetuada 45 dias após a remoção da fita, considerando-se como pego, apenas o enxerto que apresentava-se com gemas brotadas. Nessa ocasião, efetuou-se as mensurações referentes ao comprimento, ao diâmetro basal da brotação e ao número de folhas.

O experimento foi conduzido em delineamento em blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições, sendo cada parcela representada por dez plantas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A percentagem de enxertos pegos foi elevada em todos os quatro porta-enxertos testados, sempre com valor igual ou superior a 90% (Fig. 1), demonstrando a grande afinidade de *A. muricata* com *A. montana*, *A. glabra* e *R. mucosa*. Em todos os quatro tipos de porta-enxertos considerados, as percentagens de enxertos pegos foram bem superiores às observadas por Ferreira & Clement (1987) e, no caso da enxertia da gravioleira sobre *A. glabra*, a percentagem foi semelhante à observada por Pinto, citado por Bezerra & Lederman (1987).

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA, estudante do 5º semestre de Agronomia

²Eng. Agr.MSc., Pesquisador da EMBRAPA Amazônia Oriental

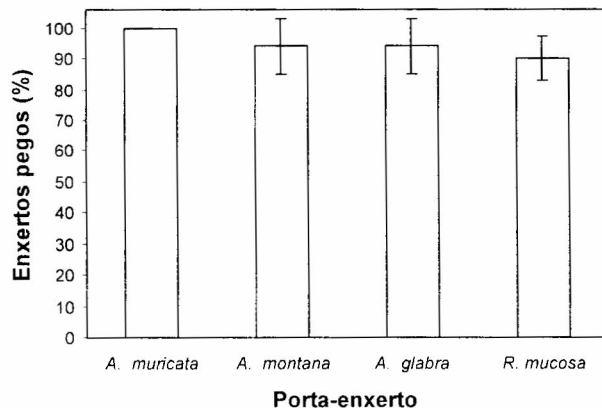


FIGURA. 1 Percentagem de enxertos pegos de gravioleira, em função do tipo de porta-enxerto.

Quando a enxertia foi efetuada sobre a própria gravioleira ou sobre *A. montana*, o crescimento vegetativo dos enxertos foi bem maior do que quando enxertada sobre *R. mucosa* e *A. glabra*. Nas duas primeiras combinações o maior crescimento dos enxertos, principalmente em comprimento, proporcionou também que estes apresentassem maior número de folhas.

O desempenho menos satisfatório no crescimento vegetativo dos enxertos de gravioleira sobre *A. glabra* não significa que exista menor afinidade nessa combinação. Provavelmente, tal fato seja decorrente das características ananicas desse tipo de porta-enxerto (Tab. 1).

TABELA. 1 Crescimento vegetativo de enxertos de gravioleira sobre os quatro diferentes tipos de porta-enxertos.

Porta -enxerto	Comprimento (cm)	Diâmetro (cm)	Folhas (nº)
<i>Annona muricata</i>	33,7	0,5	16,0
<i>Annona montana</i>	31,5	0,5	14,4
<i>Annona glabra</i>	9,8	0,3	6,5
<i>Rolinia mucosa</i>	16,4	0,3	9,4

4 CONCLUSÕES:

A percentagem de enxertos pegos foi elevado nas quatro espécies, com valores iguais ou superiores a 90%.

O crescimento dos enxertos de gravioleira sobre *Annona montana* e *Annona muricata* foi maior que em enxertos sobre *Annona glabra* e *Rollinia mucosa*.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAAVALCANTE, P. *Frutas comestíveis da Amazônia*. 5ed. Belém: CEJUP, 1991. 279p.

LEDO, A. da S.; AZEVEDO, F. F. de. **Métodos de enxertia para a gravioleira em Rio Branco-Acre**. Rio Branco. CPAF-Acre, 1997. 5p (CPAF-Acre. Instruções Técnicas, 3).

- BEZERRA, J. E. F.; LEDERMAN, I. L. Propagação vegetativa de anonáceas por enxertia. In: SÃO JOSÉ, A.R.; SOUZA, I. V.; MORAIS, O. M.; REBOUÇAS, T. N. ed. **Anon31,5áceas: produção e mercado (pinha, graviola, atemóia e cherimólia)**. 9,8Vitória da Conquista: DFZ/UESB, 1997. P. 61-67.
- FERREIRA, S. A. N.; CLEMENT, C. Avaliação de diferentes porta-enxertos para a gravioleira na Amazônia central. I Métodos de enxertia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 9, 1987, Campinas. **Anais...**Campinas: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1987. P. 475-479.
- PINTO, C. A. Q.; SILVA, E. M. da. **Gravioleira para exportação: aspectos técnicos da produção**. MAARA/SDR/FRUPEX. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994 (Série Publicações FRUPEX, 7).